

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
CURSO DE BACHARELADO EM BIOLOGIA

**Levantamento florístico de um fragmento florestal urbano em Cruz das
Almas, Bahia**

Discente: Lívia de Jesus Pereira
Orientador: Márcio Lacerda Lopes Martins

CRUZ DAS ALMAS, BA.

2019

LÍVIA DE JESUS PEREIRA

**Levantamento florístico de um fragmento florestal urbano em Cruz das
Almas, Bahia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,
como parte das exigências do Curso de
Graduação de Bacharelado em Biologia, para
obtenção do título de Bacharel em Biologia.

CRUZ DAS ALMAS, BA.

2019

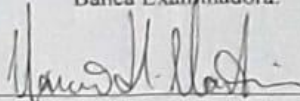
Livia de Jesus Pereira

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE UM FRAGMENTO FLORESTAL URBANO
EM CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

Trabalho de Conclusão de Curso homologado pelo Colegiado de
Graduação de Bacharelado em Biologia do Centro de Ciências Agrárias
Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
(UFRB), conferindo o título de Bacharel em Biologia.

Aprovado em: 12/02/2019

Banca Examinadora:



Márcio Lacerda Lopes Martins

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

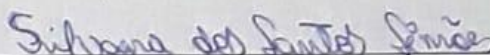
(Orientador)



Grênivel Mota da Costa

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

(Membro)



Silvana dos Santos Simões

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

(Membro)

CRUZ DAS ALMAS - BA

FEVEREIRO - 2019

Resumo: (Levantamento florístico de um fragmento florestal urbano em Cruz das Almas, Bahia) A Mata Atlântica, juntamente com seus ecossistemas associados abrangiam, originalmente, área de 1.360.000 km², correspondente a 16% do território brasileiro, distribuídos por 17 Estados. A partir de estudos florísticos e fitossociológicos de caracterização da vegetação, torna-se possível a percepção da fisionomia, estrutura e composição florística dos remanescentes de floresta numa dada região. Alguns fatores que influenciam a composição florística e estrutura deste ecossistema são o solo, relevo e clima, que atuam em toda a sua extensão. O presente trabalho teve como objetivo identificar, descrever e analisar a riqueza florística do Parque Florestal Mata de Cazuzinha (PFMC), Cruz das Almas, Bahia, Brasil. Coletas de material botânico foram feitas regularmente no PFMC desde 2008. Os materiais coletados foram depositados no Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB/UFRB). As espécies foram identificadas segundo literatura especializada, comparação com acervos de outros herbários e consulta a especialistas. Foram identificadas 315 espécies, distribuídas em 59 famílias e 168 gêneros. As famílias com maior número de espécies foram Euphorbiaceae (28 espécies), Rubiaceae (18), Asteraceae(14), Poaceae (14), Fabaceae (13), Boraginaceae (11) e Myrtaceae, Rutaceae, Sapindaceae e Solanaceae (10 cada uma), que juntas somam 47,61% das espécies. Em relação ao status de conservação, 25 espécies são consideradas em situação LC (Pouco Preocupante), sete espécies são consideradas NT (Quase ameaçadas) e três VU (Vulneráveis). Oito espécies foram citadas pela primeira vez para a Bahia, sete são endêmicas desse estado, e quatro são introduzidas. A ocorrência de espécies ameaçadas e de novos registros de distribuição ampliam a importância deste fragmento como registro da Mata Estacional Semidecidual do Recôncavo da Bahia.

Palavras-chave: Conservação, Floresta Estacional, Mata Atlântica.

Abstract: (Floristic municipality of an urban forest fragment in Cruz das Almas, Bahia) The Atlantic Forest, associated with an area of 1,360,000 km², corresponds to 16% of the Brazilian territory, distributed by 17 States. From the floristic and phytosociological studies of the characterization of the vegetation, it becomes possible to perceive the physiognomy, structure and floristic composition of the remnants of the forest in a given region. Some factors that influence floristics and the ecosystem structure are soil, relief and climate, which act in all its extension. The present work had the objective of identifying, analyzing and analyzing a floristic richness of Mata de Cazuzinha Forest Park (PFMC), Cruz das Almas, Bahia, Brazil. The material plants were originally created in PFMC from 2008. The derived materials were deposited in the Recôncavo Herbarium of Bahia (HURB / UFRB). Queues were found in the specialized literature, compared to other herbariums and specialist consultations. There were 315 species distributed in 59 families and 168 genera. Euphorbiaceae (28 species), Rubiaceae (18), Asteraceae (14), Poaceae (14), Fabaceae (13), Boraginaceae (11) and Myrtaceae, Rutaceae, Sapindaceae and Solanaceae (10 each), which together account for 47.61% of the species. Regarding conservation status, 25 species are subject to Least Concern (LC), with seven Near Threatened (NT) and three Vulnerable (VU). Eight species were first mentioned for Bahia, seven are endemic to the state, and four are introduced. Incidences of threatened species and new distribution records amplify the importance of this fragment as a record of the Semideciduous Seasonal Forest of the Recôncavo of Bahia.

Key words: Atlantic Rainforest, Conservation, Seasonal Forest.

1. Introdução

A Mata Atlântica, juntamente com seus ecossistemas associados abrangiam, originalmente, área de 1.360.000 km², correspondente a cerca de 16% do território brasileiro, distribuídos por 17 estados (CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL, 2000). Essa área apresenta grande variação florística e fitofisionômica e possui uma grande importância social e ambiental. Ela é responsável também por regular o fluxo de mananciais hídricos, controlar o clima, proteger encostas de serras, dentre outras funções (CAMPANILI e SCHAFFER, 2010).

Fitogeograficamente, o Bioma Mata Atlântica destaca-se por sua dinâmica e por incluir as florestas ombrófilas (densa, mista e aberta), floresta estacional (semidecídua e decídua), manguezais e restingas, campos de altitude, brejos interioranos e encaves florestais do nordeste, compondo paisagens diferentes e diversas (CÂMARA, 2005). Esse bioma foi considerado Patrimônio Nacional de acordo com a Constituição Federal (art. 225), apresentando rica biodiversidade e elevado índice de endemismo (VARJABEDIAN, 2010).

A Mata Atlântica apresenta elevado grau de heterogeneidade e degradação, estando entre os biomas mais ameaçados (MOTA, 2007). A partir de estudos florísticos e fitossociológicos de caracterização da vegetação, torna-se possível a percepção da fisionomia, estrutura e composição florística dos remanescentes de floresta numa dada região. Alguns fatores que influenciam a composição florística e estrutura deste ecossistema são o solo, relevo e clima, que atuam em toda a sua extensão (IBAMA, 2006). Segundo Kurtz & Araújo (2000) o Rio de Janeiro, região norte do Espírito Santo, o sul da Bahia e o litoral de Pernambuco, são regiões indicadas como centros de endemismo desse bioma.

Para Borém (2002), a alta diversidade florística e o elevado grau de endemismo da Mata Atlântica são características que chamam a atenção para a necessidade de desenvolver estudos fitossociológicos e florísticos, visando descrever e entender a diversidade deste bioma que encontra-se em situação crítica de alteração de seus ecossistemas naturais. Seu território abriga 70% da população brasileira, além das maiores cidades e os mais importantes pólos industriais do Brasil (CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL, 2000).

Segundo a Conservation International do Brasil (2000) a Mata Atlântica está reduzida a 8% de sua cobertura original, e é considerada entre os 25 hotspots mundiais, ou seja, as regiões mais ricas em diversidade, mas também ameaçadas do planeta. Das

cerca de 45 mil espécies de plantas estimadas para o Brasil, cerca de 10 mil são endêmicas da Mata Atlântica (FLORA DO BRASIL 2020, em construção). Ainda existem áreas pouco exploradas, cujo conhecimento certamente servirá de subsídio para tomada de decisões acerca da conservação/restauração das mesmas.

Segundo Magalhães (2005) os processos históricos de ocupação da costa brasileira, são responsáveis pela fragmentação e perda da diversidade da Mata Atlântica. A urbanização também é vista como um fator de redução de habitats e isolamento das áreas remanescentes, o que impacta negativamente sobre as espécies da fauna e da flora, resultando na perda do patrimônio natural (THOMAZI et al., 2013).

Para o Ministério do Meio Ambiente (1992) os ecossistemas terrestres da Mata Atlântica estão fragmentados por conta da agricultura, pecuária, expansão imobiliária que, em sua maior parte, levam à constante exposição, desflorestamento e exploração. Essa fragmentação florestal gera diminuição na extensão espacial do bioma, promovem a heterogeneidade ambiental e afetam a quantidade e a qualidade dos habitats (GARCIA, 2012).

A fragmentação dos ecossistemas é um fato corriqueiro não apenas para com o bioma mata atlântica, ressaltando também a carência de informações que esclareçam a relação da dinâmica de florestas nativas, o que atrai a atenção para a necessidade de estudos que descrevam a florística destes ecossistemas, sendo esse o primeiro passo para estes processos, com intuito de contribuição para a conservação e preservação dos remanescentes de mata atlântica (OLIVEIRA, 2016; BRAGA et.al, 2011).

O Parque Florestal Mata de Cazuzinha ocupa área de 14,574 hectares de Mata Atlântica e representa 2,62% do bioma original do município de Cruz das Almas, Bahia.

A Mata de Cazuzinha vem sofrendo com o crescimento demográfico populacional que resulta em destruição, degradação e fragmentação deste remanescente florestal, criando novas características ecológicas e ambientais. Esse crescimento desordenado e na maioria das vezes mal planejado pode acarretar mudanças na dinâmica e estrutura da vegetação desses fragmentos, interferências que podem alterar sua produtividade, interceptação da chuva, temperatura do solo e penetração de luz, consequentemente causando redução da biodiversidade e mudança na distribuição e abundância dos organismos (PAULA & FILHO, 2001).

A Mata de Cazuzinha representa um importante fragmento de Mata Atlântica em meio à área urbana do município de Cruz das Almas, Bahia. Embora com todo o crescimento urbano e os desmatamentos causados pelo avanço habitacional as margens da mata, ela ainda apresenta uma vegetação que deve ser preservada e estudada

gerando dados que contribuam para a adoção de estratégias de conservação e preservação de suas espécies, e conseqüentemente do bioma Mata Atlântica. O conhecimento de sua composição florística é um fator fundamental para sua conservação, tanto frente às demandas ambientais quanto à opinião pública.

O presente trabalho tem como objetivo identificar, descrever e analisar a riqueza florística do Parque Florestal Mata de Cazuzinha.

2. Material e métodos

2.1 Área de estudo

O Parque Florestal Mata de Cazuzinha (PFMC) localiza-se no município de Cruz das Almas, Bahia, próxima ao centro da cidade, no bairro Ana Lúcia, com uma área de 14,574 hectares, é um fragmento florestal urbano que conseqüentemente, é afetado com ação antrópica (Figura 1). Em seu interior duas estradas, ligando diferentes bairros, o que facilita ainda mais perturbações decorrentes do acesso descontrolado de pessoas à este fragmento. Com a presença destas estradas, o fragmento subdivide-se em três blocos. O bloco 1, localiza-se próximo à EBDA (Empresa baiana de desenvolvimento agrícola S.A) em uma de suas extremidades e na outra a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, que por conta destes, talvez haja um maior fluxo de automóveis, mas ainda assim é o fragmento mais seguro para coleta e mais conservado. O bloco 2, está entre o bloco mais degradado e o mais conservado, em uma de suas extremidades, há escolas e municipais e praça pública, que estende-se ainda mais no bloco 3 que é visivelmente o mais prejudicado por conta da ocupação e mau uso humano.



Figura 1: Vista aérea do Parque Florestal Mata de Cazuzinha. Fonte: Google Earth

Atualmente, este fragmento teve a entrada de uma dessas estradas isolada, com intuito de acelerar o processo de recuperação das espécies vegetais neste fragmento, impedindo assim o acesso de seres humanos e veículos, diminuindo então os impactos causados pelos mesmos na área interna do PFMC e consequentemente, viabilizando a reconexão dos três blocos que foi perdida devido a estas vias de acesso.

Em seu interior também é possível identificar presença de trilhas e clareiras que provavelmente se formaram de forma natural, devido a presença de árvores de grande porte, que é uma característica que chama bastante atenção.

Apesar de o acesso de veículos ter sido realmente interrompido, o mesmo não aconteceu com o acesso de pessoas, que ainda deixam dejetos no fragmento e fazem mau uso de seus recursos.

O PFMC tem extensão reduzida em relação à área total do município e uma cobertura em estágio médio de desenvolvimento (NEVES, 2014), que por conta do efeito da ação humana que vem sofrendo em sua borda, acarreta uma diferença grande entre as espécies encontradas na borda e no seu interior, apresentando de forma dominante espécies pioneiras, lianas, plantas invasoras.

2.2 Identificação do material botânico

Coletas de material botânico foram feitas regularmente no Parque Florestal Mata de Cazuzinha desde 2008. A partir de 2013 problemas de segurança pública dificultaram o acesso à cerca de metade das trilhas do PFM, e as coletas passaram a ser concentradas no bloco 1 e partes do bloco 2. Os materiais coletados foram depositados no Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB/UFRB) e estão disponíveis para identificação.

As identificações foram feitas a partir de comparação com acervos de herbários brasileiros e estrangeiros disponibilizados na internet, literatura especializada e consulta a especialistas, com base na classificação de APG IV (APG IV, 2016).

3. Resultados

Foram identificadas, 315 espécies, as quais distribuem-se em 59 famílias, 168 gêneros (tabela 1). As famílias com maior número de espécies foram Euphorbiaceae (28 espécies), Rubiaceae (18), Asteraceae (14), Poaceae (14), Fabaceae (13), Boraginaceae (11) e Myrtaceae, Rutaceae, Sapindaceae e Solanaceae (10 cada uma) (Figura 2), que juntas somam 47,61% das espécies. Entre as espécies encontradas 33 só foram identificadas em nível de família (10,47%) e 54 apenas em nível de gênero (17,14%). O gênero mais representativo em número de espécies foi *Croton* L., com oito espécies, seguido por *Erythroxylum* P. Browne (6), *Anthurium* Schott (5), *Dalechampia* L. (5), *Eugenia* L. (5), *Cyperus* L. (4) e *Dichorisandra* J.C. Mikan (4).

Das 228 espécies identificadas, 185 ainda não foram avaliadas quanto ao status de conservação, aparecendo como NE (não avaliada) na Flora do Brasil 2020 (Em Construção). Entre as espécies restantes 25 são consideradas em situação LC (Pouco Preocupante), sete espécies são consideradas NT (Quase ameaçadas), e duas (*Billbergia macrocalyx* Hook., Bromeliaceae e *Pouteria microstrigosa* T. D. Penn. (Sapotaceae) são consideradas DD (Dados Deficientes), e três VU (Vulneráveis). Oito espécies foram citadas pela primeira vez para a Bahia, sete são endêmicas desse estado, e quatro são introduzidas.

Foram registradas 13 espécies pela primeira vez para o estado da Bahia: *Aechmea fulgens* Brongn., *Aechmea ornata* Baker, *Callianthe scabrida* (K. Schum.) Donnell, *Dioscorea martiana* Griseb., *Eugenia sulcata* Spring ex Mart., *Eumachia astrelantha* (Wernham) Delprete & J.H. Kirkbr., *Ruellia menthoides* (Nees) Wassh., *Sida*

caudata (B.L. Rob & Greenm) A. St-Hil & Naudin, *Sida ulmifolia* Mill., *Solanum mauritianum* Scop., *Casearia souzae* R. Marquete & Mansano, *Dorstenia gracilis* Carauta, C. Valente & Araujo, *Pouteria grandiflora* (A.DC.) Baehni, e *Urolepis hecatantha* (DC.) R.M.King & H.Rob.

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha, apresentando voucher, a distribuição geográfica, o endemismo e o estado de conservação das espécies e endemismo. LC – pouco preocupante; NE – não avaliada; NT – quase ameaçada.

Família	Espécie	Voucher	Distribuição	Observações
Acanthaceae	<i>Aphelandra bahiensis</i> (Nees) Wassh.	Simões, S.S. 70	BA	NE. Endêmica da mata Atlântica.
Acanthaceae	<i>Justicia</i> sp.	Simões, S.S. et al. 40		
Acanthaceae	<i>Pachystachys spicata</i> (Ruiz & Pav) Wassh.	Guedes, ML 30271	AC, AM, BA, PA, RJ, RO	NE
Acanthaceae	<i>Poikilacanthus bahiensis</i> (Nees) Wassh.	Simões, S.S. 88	BA	NT (Quase ameaçada)
Acanthaceae	<i>Ruellia menthoides</i> (Nees) Wassh.*	Simões, S.S. 75	AC, AM, MA, MG, MT, PA, PE, RO, SP	NE. Primeiro registro para Bahia
Acanthaceae	<i>Ruellia nitens</i> (Nees) Wassh.	Simões, S.S. 142	BA, DF, GO, MT	NE
Acanthaceae	<i>Ruellia</i> sp.	Simões, S.S. et al. 134		
Acanthaceae	<i>Schaueria</i> sp.	Simões, S.S. 97 & Reis, L.		
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze var. <i>brasiliana</i>	Santana, M.V. s/n	Todo o território nacional	NE
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> var. <i>villosa</i> (L.) Kuntze	Santana, M.V. s/n	Todo o território nacional, exceto SC e RS	NE
Amaranthaceae	<i>Alternanthera tenella</i> Colla	Costa, G. 571 & Conceição, S.F.	Todo o território nacional	LC. (Pouco preocupante)

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Anacardiaceae	<i>Litharea cf. molleoides</i> (Vell.) Engl	Costa, G. 570 & Conceição, S.F.	Centro-Oeste, Nordeste (exceto AL, PI), Sudeste, Sul	NE
Anacardiaceae	<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl.	Martins, M.L.L. 2263	BA, ES, MG, RJ, SP	NE
Annonaceae	<i>Annona glabra</i> L.	Martins, M.L.L. 1904	AL, AP, BA, CE, ES, MA, MG, PA, PE, PR, RJ, SC, SE, SP,	LC
Annonaceae	<i>Annona leptopetala</i> (R.E.Fr.) H.Rainer	Martins, M.L.L. 2264	BA, CE, MG, PE, PI	LC
Annonaceae	<i>Guatteria</i> sp.	Machado, A.F.P. 1049		
Annonaceae	Indet. 1	Simões, S.S. 105 & Reis, L.		
Annonaceae	Indet. 2	Simões, S.S. et al. 83		
Annonaceae	<i>Xylopia laevigata</i> (Mart.) R.E.Fr.	Martins, M. L. L. 2265	AL, BA, CE, DF, ES, MG, PB, PE, RJ, SE	NE
Araceae	<i>Anthurium bellum</i> Schott	Simões, S.S. et al.72	AL, BA, CE, MG, SE	NE
Araceae	<i>Anthurium intermedium</i> Kunth	Carmo-Junior, U.R. s/n	BA, ES, MG, RJ, SP	NE
Araceae	<i>Anthurium longipes</i> N.E. Br.	Simões, S.S. et al. 37	BA, SE	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Araceae	<i>Anthurium pentaphyllum</i> (Aubl.) D. Don	Costa, G. 584	AC, AM, BA, ES, MG, MT, PB, PE, PR, RJ, SC, SP	NE
Araceae	<i>Anthurium sinuatum</i> Benth. Ex Schott	Martins, M.L.L. 2037	AM, AP, BA, CE, GO, MG, PR, SP	NE
Araceae	Indet. 1	Costa, G. 827 & Cairo- Jr., L.R.		
Araceae	Indet. 2	Simões, S.S. 95 & Reis, L.		
Araceae	<i>Taccarum</i> sp.	Martins, M.L.L. 1913		NE
Araliaceae	<i>Dendropanax</i> sp.	Simões, S.S. et al. 87		NE
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia pappilaris</i> Mast.	Simões, S.S. et al. 46		
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia trilobata</i> L.	Santos, C.D. 224	AL, BA, ES, PE, PB, PR, RJ, SC, SE, SP	NE
Asparagaceae	<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain.	Simões, S.S. et al.48		Introduzida no Brasil
Asteraceae	<i>Adenostema brasilianum</i> (Pers.) Cass.	Sacramento, N.A.S. s/n	AM, BA, ES, MG, PR, RJ, RS, SC, SP	NE
Asteraceae	<i>Austroeupeatorium silphiifolium</i> (Mart.) R.M.King & H.Rob.	Simões, S.S. 2 & Martins, M.L.L.	AL, BA, DF, ES, GO, MG, PR, RJ, RS, SP	NE
Asteraceae	<i>Baccharis inérea</i> DC.	Simões, S.S. et al. 35	SE e NE (exceto MA e PI)	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Asteraceae	<i>Blainvillea</i> sp.	Simões, S.S. 96 & Reis, L.		
Asteraceae	<i>Calypocarpus brasiliensis</i> (Nees & Mat) B.L. Turner	Simões, S.S. 86	AM, ES, GO, MG, MT, MS, PR, RJ, RS, SC, SP	NE
Asteraceae	<i>Clibadium</i> sp.	Martins, M.L.L. 2266		
Asteraceae	<i>Dasyphyllum lanceolatum</i> (Less.) Cabrera	Martins, M.L.L. 2267	BA, DF, ES, GO, MG, RS, SC, SP	NE
Asteraceae	<i>Dasyphyllum spinescens</i> (Less) Cabrera	Santana, M.V. s/n	ES, MG, PR, RJ, RS, SC, SP	NE
Asteraceae	Indet. 1	Simões, S.S. 113 & Reis, L.		
Asteraceae	Indet. 2	Simões, S.S. 147		
Asteraceae	Indet. 3	Simões, S.S. et al. 49		
Asteraceae	<i>Sphaereupatorium scandens</i> (Gardner) R.M.King & H. Rob.	Martins, M.L.L. 1910	BA, DF, GO, MG, MT	NE
Asteraceae	<i>Synedrela nodiflora</i> (L.) Gaertn	Santana, M.V. s/n	Todo o território nacional exceto Amapá	NE
Asteraceae	<i>Urolepis hecatantha</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.*	Martins, M.L.L. 1918	MG, PR, RJ, RS, SC, SP	NE. Primeiro registro para Bahia
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma ackermannii</i> Bureau & K.Schum.	Simões, S.S. et al. 128	BA, MG	NT. Restrita à caatinga

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Bignoniaceae	<i>Adenocalymma bracteatum</i> (Cham) DC.	Costa, G. 819	BA, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PR, RJ, SP	NE
Bignoniaceae	<i>Amphilophium paniculatum</i> (L.) Kunth	Santana, M.V. s/n	Todo o território nacional	NE
Bignoniaceae	Indet. 1	Simões, S.S. et al. 74		
Bignoniaceae	<i>Lundia corymbifera</i> (Vahl) Sandwith	Alves, A. et al. s/n	AP, BA, ES, MG, RJ, SP	NE
Boraginaceae	<i>Cordia</i> sp. 1	Simões, S.S. 110 & Reis, L.		
Boraginaceae	<i>Cordia superba</i> Cham.	G. Costa 573 & S.F. Conceição	Regiões NE e SE, estados de GO, PR, TO	NE
Boraginaceae	<i>Cordia toqueve</i> Aubl.	Reis, R. et al. s/n	AC, AL, AP, BA, CE, ES, MA, PA, PE, PI, RR, SE	NE
Boraginaceae	<i>Euploca procumbens</i> (Mill.) Diane & Hilger	Simões, S.S. 16 & Martins, M.L.L.	Todo o território nacional exceto AM, ES, MG, RJ, SP	NE
Boraginaceae	<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) I.M.Johnst.	Alves, A. et al. s/n	Todo o território nacional exceto AC, AM, AP, RO, RR	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Boraginaceae	Indet. 1	Silva, L.R.O. 17		
Boraginaceae	<i>Tournefortia _embranácea</i> (Gardner) DC.	Martins, M.L.L. 1909	BA, CE, ES, GO, PE, MG, RJ, RS, SC, SP	NE
Boraginaceae	<i>Tournefortia</i> sp. 1	Martins, M.L.L. 1913		
Boraginaceae	<i>Tournefortia volubilis</i> L.	Martins, M.L.L. 2268	Não disponibilizada.	NE
Boraginaceae	<i>Varronia corchorifolia</i> (A. DC.) Borhidi	Simões, S.S. et al. 161	AL, BA, MG, PB	NE
Boraginaceae	<i>Varronia curassavica</i> Jacq.	Martins, M.L.L. 2269	Todo o território nacional exceto AC, DF, MT, MA, RN, RO, RR	NE
Bromeliaceae	<i>Aechmea fulgens</i> Brongn.	Simões, S.S.; Silva, L.R.O. 112	AL, PB, PE	NE. Primeiro registro para Bahia
Bromeliaceae	<i>Aechmea ornata</i> Baker*	Martins, M.L.L. 2270	RJ, PR, SC, SP	NE. Primeiro registro para Bahia
Bromeliaceae	<i>Billbergia macrocalyx</i> Hook.	Sacramento, B.L. 13	BA, MG	DD
Bromeliaceae	<i>Billbergia nutans</i> H.Wendl. ex Regel	Martins, M.L.L. 2271	MG, MS, PE, PR, RS, SC, SP	LC. Primeiro registro para Bahia.
Bromeliaceae	<i>Cryptanthus pseudopetiolatus</i> Philcox	Simões, S.S. et al. 52	BA	NE. Endêmica da Bahia. Mata Atlântica e Restinga
Bromeliaceae	<i>Hohenbergia stellata</i> Schult. & Schult.f.	Santos, C.D. et al. 4	AL, BA, PI, SE	NE
Bromeliaceae	<i>Portea petropolitana</i> (Wawra) Mez.	Costa, G. 573 & Conceição, S.F.	BA, ES, MG, RJ	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Bromeliaceae	<i>Tillandsia stricta</i> Sol.	Martins, M.L.L. 2272	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC, SP	NE
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (jacq.) Sarg.	Martins, M.L.L. 1893	Todo o território nacional	NE
Cannabaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Carmo, L.P. 1	Todo o território nacional	NE
Capparaceae	<i>Capparis</i> sp. 1			
Capparaceae	<i>Capparis</i> sp. 2			NE
Capparaceae	<i>Neocalyptocalyx grandipetala</i> (Maguire & Steyerl.) Cornejo & Iltis	Martins, M.L.L. 2273	AM, BA, ES	NE
Celastraceae	<i>Maytenus patens</i> Reissek.	Simões, S.S. et al. 85		
Celastraceae	<i>Monteverdia distichophylla</i> (Mart. ex Reissek) Biral (=Maytenus distichophylla)	Simões, S.S. et al. 128	AL, BA, ES, PB, PE, RN, SE	NE
Celastraceae	<i>Monteverdia patens</i> (Reissek) Biral	Simões, S.S. 62 & Reis, L.	BA, ES, MG, PB, PE, PR, RJ, SC, SP	NE
Combretaceae	Indet. 1	Costa, G. 819 & M. Martins		
Commelinaceae	<i>Callisia warszewicziana</i> (Kunth & C.D.Bouché) D.R.Hunt	Fernandes, D.S. 1		Introduzida (confirmar ID)
Commelinaceae	<i>Commelina benghalensis</i> L.	Martins, M.L.L. 1902	Todo o território nacional	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Commelinaceae	<i>Dichorisandra hexandra</i> (Aubl.) C.B.Clarke	Simões, S.S. 41	Todo o território nacional	NE
Commelinaceae	<i>Dichorisandra hirtella</i> (Nees & Mart.) Mart . ex Schult.	Simões, S.S. 73	BA, MG	NE
Commelinaceae	<i>Dichorisandra procera</i> Mart. ex Schult. f.	Simões, S.S. 10 & Martins, M.L.L.	AL, BA, ES, MG, PE, RJ, SE	NE
Commelinaceae	<i>Dichorisandra puberula</i> Nees & Mart	Simões, S.S. et al. 40	BA	NE. Endêmica da Bahia. Floresta estacional Decidual
Commelinaceae	<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D.R.Hunt	Santana, M.V. s/n	AC, AL, AM, BA, CE, ES, MG, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP	Introduzida
Commelinaceae	<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh. ex Bosse	Ferreira, A. dos S. s/n		NE
Convolvulaceae	<i>Evolvulus latifolius</i> Ker Gawl.	Martins, M.L.L. 2274	AL, BA, CE, GO, MG, MS, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, SP	NE
Convolvulaceae	<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth.	Simões, S.S. et al. 137	Todo o território nacional, exceto AP, RR	NE
Convolvulaceae	<i>Ipomoea</i> sp.	Simões, S.S. et al. 91		
Convolvulaceae	<i>Merremia</i> sp.			
Cucurbitaceae	<i>Gurania eriantha</i> (Poepp. & Endl.) Cogn.	Simões, S.S. 79	AC, AM, BA, GO, MT	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Cyperaceae	<i>Cyperus hermaphroditus</i> (Jacq.) Standl.	Costa, G. 587	Todo o território nacional	NE
Cyperaceae	<i>Cyperus iria</i> L.	Mendes, A.L.S. s/n	Todo o território nacional	NE
Cyperaceae	<i>Cyperus laxus</i> Lam.	Martins, M.L.L. 1920	Todo o território nacional	NE
Cyperaceae	<i>Cyperus</i> sp.	Carvalho, A.M. 2564		
Cyperaceae	<i>Cyperus</i> sp.	Maria, J. & Teodoro, J. s/n		NE
Cyperaceae	Indet. 1	Simões, S.S. et al. 86		
Cyperaceae	Indet. 2	Simões, S.S. et al. 89		
Cyperaceae	<i>Rhynchospora comata</i> (Link) Roem. & Schult.	Simões, S.S.; Reis, L.; Martins, M.L.L. 32	AL, AM, AP, BA, CE, MT, PA, PB, PE, RN, RR, SE	NE
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea campestris</i> Griseb.	Cirqueira, J.S. s/n	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP	LC
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea chondrocarpa</i> Griseb. (=Dioscorea altíssima L.)	Martins, M.L.L. 1898	AC, AL, AM, BA, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PA, PB, PR, RJ, RO, RS, SC, SP, TO	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Dioscoreaceae	<i>Dioscorea martiana</i> Griseb.*	Martins, M.L.L. 2275	CE, MT, PB, PE, PR, RJ	NE. Primeiro registro para Bahia.
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea mollis</i> Kunth.	Jesus, N.A. s/n	BA, ES, MG, RJ, SP	LC
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea multiflora</i> Mart. ex Griseb.	Martins, M.L.L. 2276	Todo o território nacional exceto AC, AP, PE, PI, RN, RO, RR, SE	NE
Ebenaceae	Indet. 1	Simões, S.S. et al. 155		
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i> cf. <i>martii</i> P. Browne	Simões, S.S. 46	BA	NE. Endêmica da Bahia. Mata Atlântica.
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum columbinum</i> Mart.	M. L. Guedes 839	BA, ES, PE	NE
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum nobile</i> O.E.Schulz	Simões, S.S. 42	BA, SE	NE
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum passerinum</i> Mart.	Simões, S.S. 5 & Martins, M.L.L.	AL, BA, ES, PB, PE, RJ, RN, SE	LC
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i> sp.	Simões, S.S. et al.47		
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum subrotundum</i> A. St.-Hill.	s/ coletor. Nº 121	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MG, PB, PE, RJ, RN, SE	NE
Euphorbiaceae	<i>Acalypha brasiliensis</i> Mull Arg.	Simões, S.S. et al. 25	BA, CE, ES, GO, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Euphorbiaceae	<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Müll.Arg.	Santana, M.V. s/n	AM, AP, BA, CE, ES, MG,PA, PE, PR, RJ, RO, RS, SC, SE, SP	NE
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon klotzschii</i> (Didr.) Pax	Martins, M.L.L. 1898	BA, CE, ES, MA, MG, PA, PR, RJ, SP	NE
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon</i> sp.	Simões, S.S. et al 136		
Euphorbiaceae	<i>Astraea lobata</i> (L.) Klotzsch.	Santana, M.V. s/d	Todo o território nacional	LC
Euphorbiaceae	<i>Bernardia axillaris</i> (Spreng.) Müll.Arg.	Santana, M.V. s/n	BA, ES, RJ	NE
Euphorbiaceae	<i>Bernardia seabra</i> Müll. Arg.	Martins, M.L.L. 2277	BA	NE. Endêmica da Bahia
Euphorbiaceae	<i>Bernardia</i> sp.	Carvalho, A.M. 2564		
Euphorbiaceae	<i>Bia lessertiana</i> Baill.	Martins, M.L.L. 2035	AP, BA, MA, PA, PE	NE
Euphorbiaceae	<i>Brasiliocroton muricatus</i> Riina & Cordeiro	Simões, S.S. et al. 67	BA, ES, MG	NE
Euphorbiaceae	<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur	Moreira, A.S. et al. 2	AL, BA, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, SE, SP	NE
Euphorbiaceae	<i>Croton adamantinus</i> Mull Arg.	Simões, S.S. 23	BA, CE, MG, PE, PI, RN, SE	NE
Euphorbiaceae	<i>Croton argenteus</i> L.	Jesus, N.A. s/n	AM, BA, MA, MG, MS, MT, PE, PI, RJ, RN	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Euphorbiaceae	<i>Croton fuscescens</i> Spreng.	Santos, C.D. et al. 8	AL, BA, ES, GO, MG, PE, RJ, SE, SP	NE
Euphorbiaceae	<i>Croton glandulosus</i> L.	Alem, C. et al. s/n	Todo o território nacional	NE
Euphorbiaceae	<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth	Santos, N. de A. s/n	AL, BA, CE, DF, GO, MA, MG, PB, PE, PI, RN, SE	NE
Euphorbiaceae	<i>Croton tetradenius</i> Baill.	Martins, M.L.L. 2036	AL, BA, CE, GO, MG, PB, PE, RN, SE	NE
Euphorbiaceae	<i>Croton triqueter</i> Lam.	Martins, M.L.L. 1909	AL, BA, CE, ES, MA, MG, MS, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP	NE
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i> Baill.	Oliveira-Silva, L.R. et al. 5	Todo o território nacional, exceto AP, CE, PB, PE, PI, RN, RR, SE	NE
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia ficifolia</i> Lam.	Martins, M.L.L. 1908	AL, BA, DF, ES, GO, MG, PE, PR, RJ, SC, SP	NE
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia peckoltiana</i> Müll.Arg.	Simões, S.S. et al. 29	AL, BA, ES, MG, PE, RJ, SE	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Euphorbiaceae	<i>Dalechampia pentaphylla</i> Lam.	Martins, M.L.L. 1911	BA, ES, GO, MG, MS, PR, RJ, SP	NE
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia</i> sp.	Simões, S.S. et al.148		
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia alata</i> Klotzsch ex Baill.	Cruz, D.C. et al. 01	BA, PE, RJ, SE, SP	NE
Euphorbiaceae	<i>Gymnanthes</i> sp.	Costa, G. 824 & Cairo- Jr., L.R.		
Euphorbiaceae	<i>Microstachys corniculata</i> (Vahl.) Griseb.	Chagas, R. et al. s/n	Todo o território nacional, exceto AC, AL, AP, RO	NE
Euphorbiaceae	<i>Tragia bahiensis</i> Müll.Arg.	Simões, S.S. et al. 30	BA, CE, MG, MT, PR, RS, SP	NE
Euphorbiaceae	<i>Tragia volubilis</i> L.	Alem, C. et al. s/n	BA, RO, SP	NE
Fabaceae	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A. C. Sm.	Simões, S.S. 4 & Martins, M.L.L.	AL, BA, CE, ES, GO, MG, MT, PB, PE, PI, RJ, RNN, SP, TO	NT
Fabaceae	<i>Brodriguesia</i> cf. <i>santosii</i> R.S. Cowan	Simões, S.S. 59 & Reis, L.	BA, SE	NE
Fabaceae	<i>Canavalia brasiliensis</i> Mart. ex Benth	Simões, S.S. 8 & Martins, M.L.L.	Todo o território nacional	NE
Fabaceae	<i>Canavalia parvifloia</i> Benth.	Guedes, M.L. 847	AL, BA, DF, ES, MG, PE, RJ, SP	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Fabaceae	<i>Centrosema</i> sp.	Guedes, M.L. 30269		
Fabaceae	<i>Copaifera lucens</i> Dwyer	Fiaschi, P. 4592	BA, ES, MG, RJ, SP	NE
Fabaceae	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Simões et al. 66	BA, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PE, PI, SP, TO	NE
Fabaceae	Indet. 1	Martins, M.L.L. 1889		
Fabaceae	<i>Inga capitata</i> Desv.	Simões, S.S. et al. 86	AC, AM, AP, BA, ES, MA, MG, PA, PB, PE, SE, RJ, RO, RR, SP	NE
Fabaceae	<i>Senegalia polyphylla</i> (DC) Britton & Rose	Costa, G. 809	AM, AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PI, PR, RJ, SE, SP	NE
Fabaceae	<i>Senegalia</i> sp.	Costa, G. et al. 825		
Fabaceae	<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	Costa, G. 807	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MG, MT, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, SP	NE
Fabaceae	<i>Swartzia simplex</i> var. <i>continentalis</i> Urb.	Bautista, H.P. 1219	BA, ES, RJ	NE
Lamiaceae	Indet. 1	Simões, S.S. 119 & Reis, L.		

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Lauraceae	<i>Ocotea notata</i> (Nees & Mart)	Simões, S.S. 28	BA, ES, MG, PE, RJ, SE	NE
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp. 1	Simões, S.S. 4		
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp. 2	Costa, G. 807 & Martins, M.L.L.		
Lecythidaceae	<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori	Santana, M.V. s/n	BA, ES, MA, MG, PA, PE, PI, RJ, SE	LC
Loganiaceae	<i>Strychnos</i> cf. <i>trinervis</i> (Vell) Mart.	Chagas, R. et al. s/n	AL, BA, ES, MG, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC, SP	LC
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis membranifolia</i>	Martins, M.L.L. 2278	AM, BA, ES, MG, RJ, SP	NE
Malpighiaceae	<i>Bunchosia acuminata</i> Dobson	Simões, S.S. 53	BA, ES	NT
Malpighiaceae	<i>Bunchosia</i> sp.	Simões, S.S. et al. 81		
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sericea</i> DC.	Costa, G. 816 & Martins, M.L.L.	AL, BA, CE, ES, MA, MG, MT, PB, PE, PI, RJ, RN, SE, SP	NE
Malpighiaceae	<i>Heteropterys trichanthera</i> A.Juss.	Costa, G. 585 & Conceição, S.F.	BA, CE, GO, MG, PB, PE, PI	NE
Malpighiaceae	Indet. 1	Simões, S.S. et al. 80		
Malpighiaceae	<i>Mascagnia sepium</i> (A. Juss) Griseb.	Machado, A.F.P. 1044	AL, AM, BA, CE, ES, MG, MS, MT, PB, PE, PI, RJ, RN, SE, SP	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Malpighiaceae	<i>Stigmaphyllon cavernulosum</i> C.Anderson	Oliveira Silva, L.R. et al. 01	BA, MG	NE
Malpighiaceae	<i>Tetrapteryx longibracteata</i> A. Juss	Costa, G. 582 & Conceição, S.F.	BA, CE, PE, RJ, SP	NE
Malvaceae	<i>Callianthe scabrida</i> (K. Schum.) Donnell*	Martins, M.L.L. 2279	MG	NE. Primeiro registro para Bahia. NE
Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Martins, M.L.L. 2036	Todo o território nacional	NE
Malvaceae	Indet. 1	Simões, S.S. 15 & Martins, M.L.L.		
Malvaceae	Indet. 2	Costa, G. 587 & Conceição, S.F.		
Malvaceae	<i>Malvastrum coromandelianum</i> Garke	Lima, A.F.S. et al. s/n	AM, BA, CE, ES, GO, MG, PE, PR, RJ, RS, SC, SP	NE
Malvaceae	<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	Costa, G. 587 & Conceição, S.F.	AC, AM, MA, PA	Introduzida
Malvaceae	<i>Sida caudata</i> (B.L. Rob & Greenm) A. St-Hil & Naudin*	Costa, G. 574	MG, PR, RJ, SP	NE. Primeiro registro para Bahia
Malvaceae	<i>Sida cordifolia</i> L.	Martins, M.L.L. 1899	Todo o território nacional, exceto AC, AP, PR, RS	NE
Malvaceae	<i>Sida ulmifolia</i> Mill.*	Simões, S.S. 15 & Martins, M.L.L.	AC, MA, PA, PE, RR	NE. Primeiro registro para Bahia

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Malvaceae	<i>Triumfetta rhomboidea</i> Jacq.	Sacramento, B.L. et al. 14	AC, AL, AM, BA, DF, GO, MG, MS, MT, PB, PE, PR, RJ, SC, SP	NE
Malvaceae	<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	Batista, L.S.; Cazumbá, R.S.S.; Santos, D.F.C.; Carvalho, M.M.O.	Todo o território nacional, exceto AC, AP, RO, RR, TO	NE
Marantaceae	<i>Calathea monophylla</i>	Martins, M.L.L. 2280		
Marantaceae	<i>Calathea</i> sp.	M. F. Santos 6831		
Marantaceae	<i>Goeppertia cylindrica</i> (Roscoe) Borchs. & S.Suárez	Santana, M.V. s/n	AL, BA, CE, ES, MG, PE, PR, RJ, SE, SP	NE
Marantaceae	<i>Goeppertia umbrosa</i> (Körn.) Borchs. & S.Suárez	Lima, I.K.F. 04	AL, BA, PB, PE, SE	NE
Marantaceae	<i>Stromanthe porteana</i> Griseb.	Santos, M. et al. s/n	AL, BA, ES, GO, MG, PB, PE, RJ, RN, SE	LC
Marantaceae	<i>Stromanthe</i> sp.	Simões, S.S. 107 & Reis, L.		
Marantaceae	<i>Stromanthe tonckat</i> (Aubl.) Eichler	Costa, G. 582	AL, AM, AP, BA, CE, ES, MG, PB, PE, PR, RJ, RR, RS, SC, SP	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Meliaceae	<i>Melia azedarach</i> L.	Fernandes, J.P. s/n	Todo o território nacional, exceto AP, TO	NE
Meliaceae	<i>Trichilia casaretti</i> DC.	Simões, S.S. 113	BA, ES, MG, PR, RJ, RS, SC, SP	LC
Menispermaceae	<i>Abuta selloana</i> Eichl.	Fiaschi, P. 4595	BA, CE, ES, MG, PR, RJ, SC, SP	LC
Menispermaceae	<i>Abuta</i> sp.	Simões, S.S. 104 & Reis, L.		
Menispermaceae	<i>Cissampelos glaberrima</i> A. St-Hil.	Simões, S.S. et al. 163	AC, AL, CE, DF, GO, MG, MT, PE, RJ, SP	NE
Menispermaceae	<i>Cissampelos</i> sp.	Simões, S.S. et al. 76		
Moraceae	<i>Clarisia ilicifolia</i> (Spreng.)Lanj & Rossberg	Machado, A.F.P. 1137	AC, AM, BA, ES, MA, MG, MT, PA, RJ, RO, RR, SP	NE
Moraceae	<i>Dorstenia gracilis</i> Carauta, C. Valente & Araujo*	Martins, M.L.L. 1881	ES	NT. Primeiro registro para Bahia. NT.
Moraceae	<i>Maclura</i> sp.	Teodoro, J. s/n		
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	Costa, G. 813	Todo o território nacional, exceto AL, AP, RN, RR	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Moraceae	<i>Sorocea guilleminiana</i> Gaudich.	Barbosa, L.M.dos S. s/n	BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, RJ, SP	LC
Moraceae	<i>Sorocea hilarii</i> Gaudich	Pimentel, B. et al. s/n	BA, ES, MG, PR, RJ, SP	NE
Myrsinaceae	Indet. 1	Simões, S.S. et al. 137		
Myrtaceae	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	Martins, M.L.L. 1906	BA, ES, MG, PR, RJ, SC, SP	LC
Myrtaceae	<i>Eugenia flavescens</i> DC.	A. M. de Carvalho 2561	Todo o território nacional, exceto AL, PB, PR, RJ, RS, SC, SE	NE
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp. 1	Mendes, A.L.S s/n		
Myrtaceae	<i>Gomidesia schaueriana</i> O. Berg	Macedo, L.R. et.al. s/n		
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp. 2	Simões, S.S. et al. 73		
Myrtaceae	<i>Eugenia sulcata</i> Spring ex Mart.*	Lacerda, M.; Silva, S.T. s/n	ES, RJ, PR, SC, SP	NE. Primeiro registro para Bahia.
Myrtaceae	Indet. 1	Simões, S.S. 120 & Reis,L.		
Myrtaceae	<i>Myrcia brasiliensis</i> Kiaersk. (= <i>Gomidesia schaueriana</i> O. Berg.)	Machado, A.F.P. 1597	BA, ES, MG, PR, RJ, RS, SC, SP	NE
Myrtaceae	<i>Myrcia sylvatica</i> (G. Mey) DC.	Martins, M.L.L. s/n	AC, AL, AM, AP, BA, CE, MT, PA, PR, PE, RO, RR	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Myrtaceae	<i>Myrciaria ferruginea</i> O.Berg	Simões, S.S. et al. 41	AL, BA, ES, PE, RN	NE
Nyctaginaceae	<i>Guapira hirsuta</i> (Chaisy) Lundell	Costa, G. 820	AC, AL, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PB, PR, RJ, RS, SC, SP	LC
Nyctaginaceae	<i>Guapira laxa</i> (Netto) Furlan	Simões, S.S. 20	BA, CE, MG, PB, PE, PI, RJ, RN, SE	NE
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Costa, G. 571 & Conceição, S.F.	Todo o território nacional, exceto AC, MT, PI, RN, RO, RR, SE	NE
Orchidaceae	<i>Liparis nervosa</i> (Thumb.) Lindl.	Duarte, E.F. S/N	Todo o território nacional, exceto AC, AP, CE, MA, PI, RN, TO	NE
Oxalidaceae	<i>Oxalis polymorpha</i> Mart. ex Zucc.	Simões, S.S. 11 & Martins, M.L.L.	BA, ES, MG, RJ	NE
Oxalidaceae	<i>Oxalis</i> sp.	Simões, S.S. 116 & Reis, L.		
Passifloraceae	<i>Passiflora amethystina</i> J.C.Mikan	Guedes, ML 845	BA, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PR, RJ, RS, SC, SP	LC

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Passifloraceae	<i>Passiflora silvestris</i> Vell.	Guedes, ML 848	AL, BA, CE, ES, MG, PB, PE, RJ, RN, SE	NE
Phyllanthaceae	<i>Margaritaria nobilis</i> L.f.	Martins, M.L.L. 1907	AC, AM, AP, BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PE, PR, RJ, RO, RR, SC, SP, TO	LC
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus</i> sp. 1	Simões, S.S. et al. 144		
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus</i> sp. 2	Simões, S.S. et al. 65		
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i> L.	Martins, M.L.L. 1905	Todo o território nacional, exceto RN, SE	
Piperaceae	<i>Piper amalago</i> L.	Martins, M.L.L. 1893	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PB, PE, PR, TJ, RS, SC, SE, SP	NE
Piperaceae	<i>Piper ovatum</i> Vahl	Santos, C.D. V 15	BA, CE, DF, ES, GO, MG, PA, PB, PE, RJ, SC, SP	NE
Poaceae	<i>Cryptochloa capillata</i> (Trin.) Soderstr.	Chagas, R. et al. s/n	AP, BA, ES, GO, MG, MT, PA, RJ, RR, SP	LC

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Poaceae	<i>Ichnanthus dasycoleus</i> Tutin	Santos, C.D. et al.14	BA, CE, ES, PE, RR, SE	NE
Poaceae	<i>Ichnanthus</i> sp.	Simões, S.S. et al. 166		
Poaceae	<i>Lasiacis divaricata</i> (L.) Hitchc	Santana, M.V. s/n	BA, CE, ES, GO, MA, MG, PE, PI, PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP	NE
Poaceae	Indet. 1	Simões, S.S. s/n		
Poaceae	<i>Lasiacis ligulata</i> Hitchc. & M.W.Chase	Cruz, D.C. et al. s/n	Todo o território nacional, exceto RN, RS	NE
Poaceae	<i>Lasiacis</i> sp.	Costa, G. 821 & Cairo- Jr., L.R.		
Poaceae	<i>Panicum trichoides</i> Sw.	Santos, C.D. et al. 12	AC, AL, BA, CE, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, RJ, RN, RO, SE, TO	NE
Poaceae	<i>Parodiolyra</i> sp.	Martins, M.L.L. 2281		
Poaceae	<i>Pharus lappulaceus</i> Aubl.	Martins, M.L.L. 2034	AC, AM, BA, DF, ES MA, MG, MT, PA, PR, RJ, RS, RR, SC, SP	NE
Poaceae	<i>Raddia brasiliensis</i> Bertol.	Queiroz Neto, A. s/n	BA, CE, MS, PE, RJ	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Poaceae	<i>Raddia</i> sp.	Costa, G. 823 & Cairo- Jr., L.R.		
Poaceae	<i>Rugoloa pilosa</i> (Sw.) Zuloaga	Machado, A.F.P. 1139	Todo o território nacional, exceto	NE
Poaceae	<i>Setaria setosa</i> (Sw.) P.Beauv.	Machado, A.F.P. 1138	AL, RN, SE AL, BA, CE, ES, MG, PB, PE, PR, RJ, RS, SE	NE
Primulaceae	Indet. 1	Simões, S.S. 103 & Reis, L.		
Primulaceae	<i>Cybianthus</i> sp.	Simões, S.S. et al. 160		
Rhamnaceae	<i>Gouania blanchetiana</i> Miq.	Simões, S.S. 17 & Martins, M.L.L.	AL, AM, AP, BA, CE, MA, MG, PA, PB, PE, PI, RJ, RN, SP, TO	LC
Rhamnaceae	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Simões, S.S. 06 & Martins, M.L.L.	BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE	NE
Rubiaceae	<i>Alseis pickelii</i> Pilg. & Schmale	Lordêlo, R.P. 56-342	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE	NE
Rubiaceae	<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	Duarte, E.F. s/n	AC, AL, AM, AP, BA, ES, GO, MG, MS, MT, PA, PE, PR, SC, SP	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Rubiaceae	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.	Santana, M.V. s/n	Todo o território nacional, exceto SE	NE
Rubiaceae	<i>Coccocypselum lanceolatum</i> (Ruiz & Pav.) Pers.	Guedes, M.L. 30266	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MG, MT, PE, PI, PR, RJ, RS, SC, SP	NE
Rubiaceae	<i>Eumachia astrelantha</i> (Wernham) Delprete & J.H. Kirkbr*	Costa, G. 576 & Conceição, S.F.	Dados não disponíveis	NE. Amazônia. Primeiro registro para Bahia.
Rubiaceae	<i>Eumachia chaenotricha</i> (DC.) C.M. Taylor	Costa, G. 805	BA	NE Endêmica da Bahia. Bioma não atribuído
Rubiaceae	<i>Faramea axilliflora</i> DC.	A. M. de Carvalho 2560	AL, BA, ES, PE	NE
Rubiaceae	<i>Margaritopsis chaenotricha</i> (Willd.) Zizka	Costa, G. 581 & Conceição, S.F.	AL, BA, ES, MG, PB, PE, PR, RJ, SC, SE, SP	NE
Rubiaceae	<i>Mitracarpus baturitensis</i> Sucre.	Santos, C.D. et al. 11	BA, CE, GO, MG, MT, PB, PE, PI	LC
Rubiaceae	<i>Mitracarpus</i> sp. 1	Simões, S.S. et al. 147		
Rubiaceae	<i>Mitracarpus</i> sp. 2	Simões, S.S. et al. 92		
Rubiaceae	<i>Pagamea harleyi</i> Steyerm	Santos, C.D. et al. 10	BA	VU. Endêmica da Bahia.
Rubiaceae	<i>Psychotria bahiensis</i> DC.	Simões, S.S. 112 & Silva, L.R.O.	AC, AL, AM, AP, BA, CE, ES, MA, MG, MT, PA, PB, PE, RJ, RN, RO, RR, SE	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Rubiaceae	<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	Sacramento, B.L. et al. 11	Todo o território nacional, exceto RN	NE
Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp.	Simões, S.S. et al. 140		
Rubiaceae	<i>Randia calycina</i> Cham.	L.Y.S. Aona & R. Chagas s/n	AM, AP, BA, CE, DF, ES, MA, MG, MT, PA, PR, SC, SP	NE
Rubiaceae	<i>Rudgea</i> sp. 1	Machado, A.F.P. 1594		
Rubiaceae	<i>Rudgea</i> sp. 2	Simões, S.S. 118 & Reis, L.		
Rutaceae	<i>Conchocarpus diadematus</i> Pirani	Simões, S.S. 55 & Reis, L.	BA, ES, RJ	NE
Rutaceae	<i>Conchocarpus rubrus</i> (A.St.Hil.) Bruniera & Groppo	Melo, C.A.S. s/n	BA, ES, MG, PR, RJ, SP	NE
Rutaceae	<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	Simões, S.S. 03 & Martins, M.L.L.	Todo o território nacional, exceto AM, AP, RR, TO	NE
Rutaceae	<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl.	Santos, I.F. et al. 16	BA, ES, GO, MG, MS, MT, PR, RJ, SP	LC
Rutaceae	<i>Esenbeckia</i> sp.	Simões, S.S. et al. 77		
Rutaceae	Indet. 1	Simões, S.S. et al. 147		
Rutaceae	<i>Metrodorea maracasana</i> Kaastra	Almeida, J.C. et al. s/n	BA, ES	VU

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Rutaceae	<i>Metrodorea nigra</i> A. St.-Hil.	Martins, M.L.L. 2282	BA, ES, MA, MG, PI, PR, RJ, SP	
Rutaceae	<i>Pilocarpus giganteus</i> Engl.	Pinto, G.C.P. et al. 380	BA, ES, MG, RJ, SP	NT
Rutaceae	<i>Pilocarpus riedelianus</i> Engl.	Guedes, ML 844	AL, BA, ES, PB, PE	NE
Salicaceae	<i>Casearia arborea</i> (Rich) Urb.	Simões, S.S. 150	Todo o território nacional, exceto RN, RS, SC	NE
Salicaceae	<i>Casearia souzae</i> R.Marquete & Mansano*	Simões, S.S. 58 & Reis, L.	ES, RJ	NE. Primeiro registro para Bahia
Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.	Simões, S.S. et al. 78		
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	Pimentel, B. et al. s/n	Todo o território nacional, exceto AC, AP, AM, DF, MT, RO, RR	NE
Sapindaceae	<i>Allophylus semidentatus</i> (Miq.) Radlk	Simões, S.S. 14 & Martins, M.L.L.	AC, AL, AM, BA, CE, GO, MG, MT, PR, RJ, RO, SP	LC
Sapindaceae	<i>Cupania furfuracea</i> Radlk.	Martins, M.L.L. 2283	BA, ES, RJ, SP	VU
Sapindaceae	<i>Cupania</i> sp.	Simões, S.S. et al. 25		

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	Oliveira Silva, L.R. et al. 03	AM, BA, DF, ES, GO, MG, PA, PR, RJ, RS, SC, SP	NE
Sapindaceae	Indet.1	Simões, S.S. & Martins, M.L.L. 17		
Sapindaceae	Indet.2	Martins, M.L.L. 2033		
Sapindaceae	Indet.3	Simões, S.S. 125		
Sapindaceae	<i>Serjania clematidifolia</i> Cambess	Oliveira Silva, L.R. et al. 02	AM, AP, BA, DF, ES, GO, MG, MS, PA, PR, RJ, TO	NE
Sapindaceae	<i>Serjania pernambucensis</i> Radlk.	Simões, S.S. 60 & Reis, L.	BA, MG, PE, RJ	NE
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum flexuosum</i> Mart.	Simões, S.S. 01 & Martins, M.L.L.	BA, ES, MG, PR, RJ, SP	LC
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum</i> sp.	Cunha, I.L. 02 & Martins, F.M.		
Sapotaceae	Indet.1	Machado, A.F.P. 1048		
Sapotaceae	Indet.2	Simões, S.S. et al. 84		
Sapotaceae	<i>Micropholis guyanensis</i> (A.DC.) Pierre	Martins, M.L.L. 2284	AC, AM, AP, BA, DF, ES, GO, MA, MT, PA, RO, RR, TO	NE
Sapotaceae	<i>Pouteria grandiflora</i> (A.DC.) Baehni*	Machado, A.F.P. 1046	BA	LC. Endêmica da Bahia. Restinga
Sapotaceae	<i>Pouteria microstrigosa</i> T. D. Penn.	Lordêlo, RP 56-551	BA, ES, MG, RJ	DD

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Smilacaceae	<i>Smilax elastica</i> Griseb.	Santos, M. et al. s/n	BA, DF, ES, MG, PE, PR, RJ, SC, SP	NE
Solanaceae	<i>Brunfelsia</i> cf. <i>clandestina</i> Plowmen	Simões, S.S. 37 & Reis, L.	BA, ES	NE
Solanaceae	<i>Brunfelsia</i> sp.	Machado, A.F.P. 1588		
Solanaceae	<i>Heteranthera decipiens</i> Nees & Mart.	Lordêlo, RP 58-54	BA, MG	NE
Solanaceae	Indet. 1	Simões, S.S. 113 & Reis, L.		
Solanaceae	Indet. 2	Simões, S.S. et al.133		
Solanaceae	Indet. 3	Simões, S.S. et al.127		
Solanaceae	<i>Solanum caavurana</i> Vell.	Santos, C.D. et al. 16	Todo o território nacional, exceto AC, AM, AP, RO, RR	NE
Solanaceae	<i>Solanum mauritianum</i> Scop.*	Santos, C.D. et al. 05	ES, MG, PR, RJ, RS, SC, SP	NE. Primeiro registro para Bahia
Solanaceae	<i>Solanum polistrychum</i> Moric.	Duarte, E.F. s/n	AL, BA, ES, MG, PB, PI, RJ, SE	NE
Solanaceae	<i>Solanum</i> sp.	Carvalho, A.M. 2563		
Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Martins, M.L.L.	Todo o território nacional	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Talinaceae	<i>Talinum fruticosum</i> (L.) Juss. (= <i>Talinum triangulare</i> (Jacq.) Willd.)	Lima, I.K.F. 01	Todo o território nacional, exceto AC, AP, DF, PR, RO, RS, TO	NE
Talinaceae	<i>Talinum</i> sp.	Simões, S.S. et al. 143		
Urticaceae	<i>Boehmeria caudata</i> Sw.	Santos, C.D. et al. 13	AC, GO, ES, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP	NE
Urticaceae	<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew	Santana, M.V. s/n	Todo o território nacional exceto AP, DF, MS, RR, RS	NE
Urticaceae	<i>Laportea</i> sp.	Aona, L.Y.S. et al. s/n		NE
Verbenaceae	<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pav.) Juss.	Simões, S.S. s/n & Silva, L.R.O.	BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RJ, RS, SC, SP	NE
Verbenaceae	Indet. 1	Simões, S.S. 112 & Reis, L.		
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	Martins, M.L.L. 1894	Todo o território nacional exceto AL, SE	NE
Verbenaceae	<i>Lantana fucata</i> Lindl.	Simões, S.S. et al. 140	AL, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PB, PE, PI, RJ, RS, SC, SP	NE

Tabela 1: Lista de espécies identificadas para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha... (continuação).

Verbenaceae	<i>Lippia brasiliensis</i> (Link) T.R. Silva	Santana, M.V. s/n	BA, CE, ES, MG, PR, RJ, RS, SC, SP	NE
Verbenaceae	<i>Priva bahiensis</i> A.DC.	Costa, G. 584 & Conceição, S.F.	AL, BA, ES, MG, PB, PE, RJ, SE	NE
Verbenaceae	Indet. 1	Sandina, S.S. s/n		
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta</i> sp.	Simões, S.S. et al. 146		
Violaceae	<i>Pombalia calceolaria</i> (L.) Paula-Souza	Santana, M.V. s/n	Todo o território nacional exceto AC, GO, PR, RO, RS, SC	NE
Vochysiaceae	<i>Vochysia riedeliana</i> Stafleu.	Santos, C.D. et al. 09	BA, ES	NT

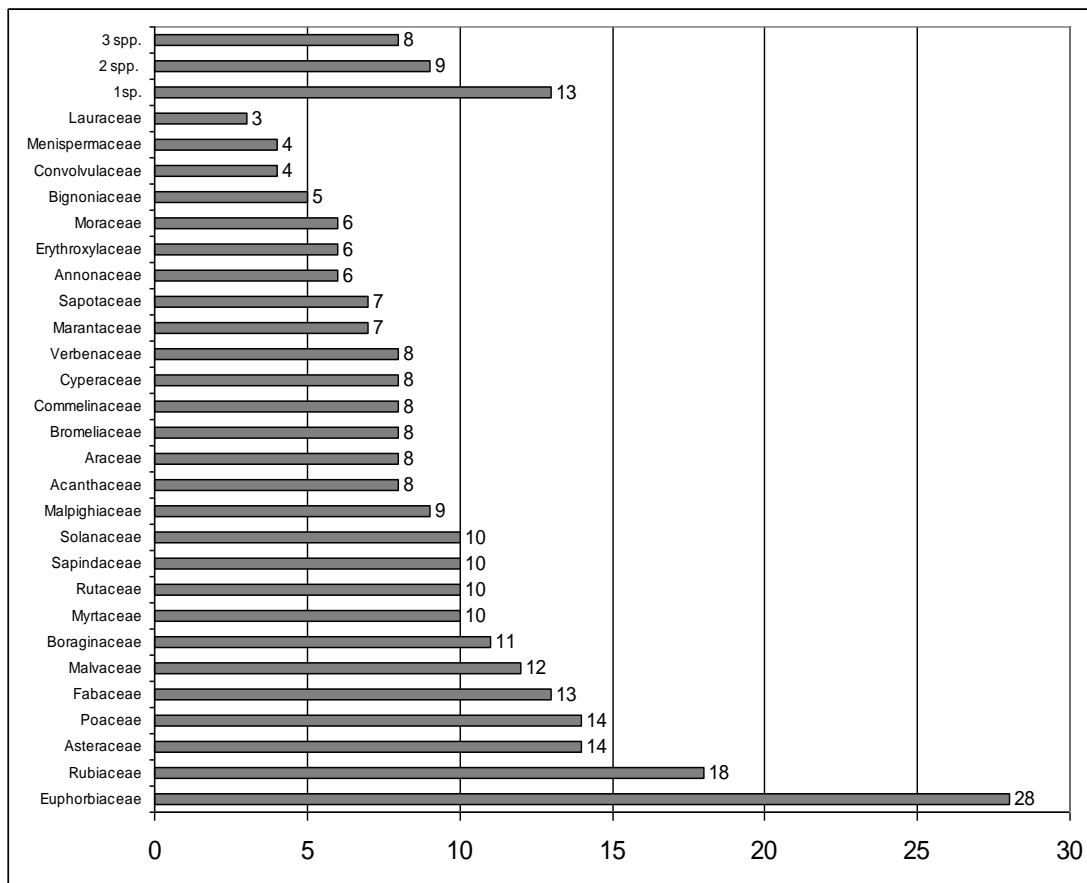


Figura 2: Ranking de famílias por número de espécies identificadas no Parque Florestal da Mata de Cazuzinha, Cruz das Almas, Bahia, Brasil.

4. Discussão

A área do PFMC mostrou elevada riqueza de espécies se comparada a outras áreas de FES do Brasil. As áreas de FES apresentam normalmente número de espécies menor ao encontrado no PFMC, mesmo apresentando maior extensão territorial (Tabela 2). Entre os estudos avaliados foram registrados número maior de espécies apenas na planície aluvial do Rio Doce (ES) e na APA Morro da Pedreira (MG), o que pode estar relacionado ao grau de antropização a que o PFMC esteve submetido ao longo do tempo, uma vez que trata-se de um fragmento florestal urbano.

A riqueza apresentada por famílias e gêneros verificada no PFMC apresentou-se distinta do padrão verificado em FES brasileiras. A ocorrência de Fabaceae e Rubiaceae entre as famílias com maior riqueza é comum em áreas de Floresta Estacional Semidecidual (FES) (OLIVEIRA-FILHO & FONTES 2000). Estas famílias aparecem entre as três famílias mais diversas da vegetação arbórea nesse tipo de ambiente (Tabela 3). No entanto, a riqueza apresentada por Euphorbiaceae, Asteraceae

e Poaceae é incomum para as FES e, nesse caso, pode estar associada ao nível de degradação antrópica verificado na área do PFMC. A influência antrópica pode ser verificada em espécies arbóreas ocorrentes em áreas antropizadas, que têm sua ocorrência e desenvolvimento prejudicados (CALGARO et al. 2015).

Tabela 2: Comparativo entre a riqueza de espécies vegetais registradas em levantamentos florísticos em diversas áreas de Floresta Estacional Semidecidual no Brasil.

Fonte	Local	Extensão	Riqueza
Este estudo	Parque Florestal Mata da Cazuzinha, Cruz das Almas, BA	11 ha	315
Rolim et al. (2006)	Planície aluvial do rio Doce, Linhares, ES	20 mil ha	408
Santos et al. (2012)	APA Morro da Pedreira, Itambé no Mato Dentro, MG	400 ha	280
Cardoso et al. (2009)	Fazenda Retiro, feira de Santana, BA	13 ha	173
Couto et al. (2011)	Parque Nacional da Chapada Diamantina, Lençóis, BA	Não definida	117
Ivanauskas & Ribeiro (2000)	Piracicaba, SP	14 ha	110

O mesmo ocorre em nível genérico. Entre os 10 gêneros citados como os mais representativos em número de espécies na FES (OLIVEIRA-FILHO & FONTES, 2000) apenas *Eugenia* e *Erythroxylum* estão entre os mais representativos na área do PFMC. Em nosso estudo prevalecem aqueles com representantes herbáceos (e.g. *Anthurium* Schott, *Cyperus* L., *Dalechampia* L., *Dichorisandra* J.C.) além de *Croton* L.. Tais gêneros são raros em levantamentos florísticos em FES com pouca influência antrópica (Couto et al. 2011, Ivanauskas & Rodrigues 2000), mas podem desempenhar papel importante no restabelecimento de áreas degradadas (SANTOS, 2010).

As famílias com maior número de espécies foram também citadas em levantamentos para áreas de Floresta Estacional (MACEDO, 2007; CONCEIÇÃO, 2015; MEIRA-NETO e MARTINS, 2002; MELO et.al. 2011; OLIVEIRA, 2016; SILVA et.al, 2004). Espécies de Asteraceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Poaceae e Rubiaceae, comumente aparecem como importantes componentes de fragmentos florestais na Bahia, em diversos ambientes (FLORA DO BRASIL 2020, em construção). Alguns autores apontam Fabaceae e Rubiaceae entre as famílias mais abundantes em suas amostragens (CONCEIÇÃO 2015, MARTINS 2015, THOMAS et al. 2009).

Macedo (2007) destaca além dessas famílias, as Euphorbiaceae entre as mais representativas em número de espécies para um trecho de floresta estacional semidecidual. Segundo Borges (2016), o estado da Bahia é o segundo estado com maior riqueza específica para a família Rubiaceae, bem representada em Floresta Atlântica desse estado.

Segundo a Flora do Brasil 2020 (em construção), todas as dez famílias com maior abundância no PFMC, apresentam ocorrência em áreas antrópicas. O PFMC pode ser considerado como um fragmento em nível baixo de regeneração (NEVES, 2014), que segundo a resolução CONAMA (1993) é um fragmento com vegetação secundária ou em regeneração resultante dos processos naturais de sucessão, após supressão total ou parcial da vegetação primária por ações antrópicas ou causas naturais. Paula & Filho (2001) e Thomazi et al. (2013), reforçam o fato de que o PFMC encontra-se em um área que sofre recorrente ação antrópica, e conseqüentemente responde a estas ações, com a mudança da fisionomia de sua vegetação. Um dos agentes com maior potencial pra modificar uma floresta fragmentada é a borda, a soma de fatores antrópicos nestas bordas influencia na composição florística de fragmentos, acarretando numa diferença entre a vegetação da borda e do interior (NEVES, 2014).

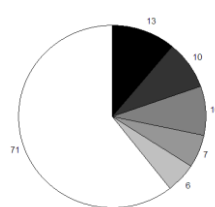
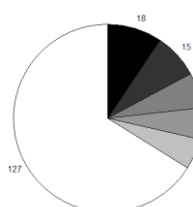
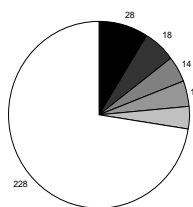
O grande número de espécies ainda não avaliadas com relação ao seu status de conservação dificulta a discussão de quão relevante é a preservação deste fragmento florestal para a conservação de algumas espécies, sobretudo aquelas que tiveram seu primeiro registro para o estado da Bahia. Estas espécies podem estar ameaçadas em nível local ou regional, ainda que ocorram em outros biomas do país. Ainda assim, a presença de espécies consideradas como Vulneráveis é um dado importante e que amplia a importância da manutenção dos fragmentos florestais do Recôncavo da Bahia como registro da flora original. Destacam-se *Cupania furfuraceae* Radlk (Sapindaceae), *Metrodorea maracasana* Kaastra (Rutaceae) e *Pagamea harleyi* Steyerm (Rubiaceae), classificadas como VU (Vulneráveis). A ocorrência dessas espécies nesse fragmento é importante para tomada de decisão acerca da preservação deste fragmento urbano. A atividade humana atua como fator de redução da composição florística e alteração da estrutura da vegetação (COSTA et al. 2009).

Segundo a Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida, espécies vulneráveis à extinção carecem de maior atenção para com sua preservação, pois num bioma, espécies podem ter relação entrelaçada, com uma espécie dependendo direta, ou indiretamente, de outra, tanto entre plantas quanto planta-animal, logo, o

desaparecimento de uma espécie pode influenciar as condições favoráveis de sobrevivência de outras espécies.

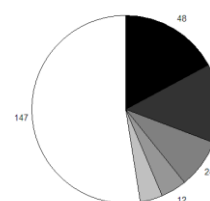
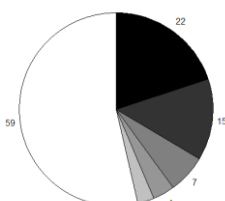
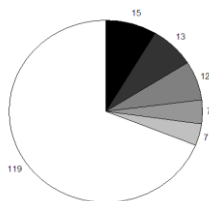
Tabela 3: Principais famílias em número de espécies em áreas de Floresta Estacional Semidecidual no Brasil e sua representação percentual em pizza em relação ao total de espécies. (nsp: número de espécies; % total: representação percentual do número de espécies das cinco famílias com maior riqueza em relação ao total de espécies citadas em cada artigo)

Presente estudo	nsp	Alves et al. (2015)	nsp	Couto et al. (2011)	nsp
Euphorbiaceae	28	Fabaceae	18	Fabaceae	13
Rubiaceae	18	Rubiaceae	15	Lauraceae	10
Asteraceae	14	Asteraceae	12	Myrtaceae	10
Poaceae	14	Bignoniaceae	10	Apocynaceae	7
Fabaceae	13	Myrtaceae	10	Chrysobalanaceae/ Rubiaceae	6



Riqueza total	315	192	117
% total	27,6	33,8	39,3

Cardoso et al. 2009	nsp	Ivanauskas & Ribeiro 2000	nsp	Santos et al. 2012	nsp
Myrtaceae	15	Fabaceae	22	Fabaceae	48
Euphorbiaceae	13	Myrtaceae	15	Myrtaceae	38
Fabaceae	12	Rutaceae	7	Lauraceae	24
Malvaceae	7	Rubiaceae	4	Rubiaceae	12
Orchidaceae/Rubiaceae	7	Verbenaceae	3	Melastomataceae	11



Riqueza total	173	110	280
% total	31,2	46,3	47,5

Eumachia astrelantha (Wernham) Delprete & J.H. Kirkbr (Rubiaceae), além de está sendo registrada pela primeira vez para o estado da Bahia, é citada pela primeira vez a Mata Atlântica, até então havia apenas ocorrência registrada para Amazônia. Da mesma forma, *Adenocalymma ackermannii* Bureau & K.Schum e *Pagamea harleyi* Steyerl registradas apenas para caatinga e restinga, respectivamente (Flora do Brasil 2020, em Construção), também têm seu primeiro registro para a Mata Atlântica,.

O grande número de espécies sem identificação em número de espécies é devido a alguns fatores extrínsecos ao trabalho. Mesmo com o longo período de coletas alguns espécimes não puderam ser encontrados férteis uma vez que a partir do ano de 2013 a circulação da área do PFMC ficou comprometida por falta de segurança. Dessa forma, algumas espécies não puderam ser recoletadas para a aquisição de estruturas reprodutivas que permitissem sua identificação.

5. Considerações Finais

Os dados indicam que as ações antrópicas podem ser um fator determinante para a composição florística do PFMC. As intervenções no meio ambiente natural fragilizam ainda mais um ecossistema ameaçado, potencializando a sua vulnerabilidade e gerando um alto risco ambiental.

A ocorrência de novos registros de distribuição para o estado da Bahia e para a Mata Atlântica e de espécies ameaçadas são dados relevantes apurados nesse estudo e que ampliam a importância deste fragmento como registro da Mata Estacional Semidecidual do Recôncavo da Bahia. Logo, é necessária uma atenção voltada ainda mais para este remanescente, uma vez que a ação antrópica ainda se destaca como um dos maiores fatores que o afetam, o que conseqüentemente põe em risco a biodiversidade e até mesmo a sobrevivência do PFMC nos próximos anos.

6. agradecimentos

Primeiramente à Yeshua, por ter me permitido vencer esta etapa, por não ter me deixado desistir em meio a tantas turbulências enfrentadas neste período. À Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Aos meus pais, Luis Carlos e Sandra Maria, em especial à minha mãe, que foi meu maior incentivo desde sempre, sem você isso não seria possível. Ao meu marido Adailton, que é a pessoa que acredita mais em

mim do que eu mesma, depois do Aba, você é a pessoa que mais se dedica para que os meus sonhos sejam realizados, gratidão à você meu amor. Ao meu orientador Márcio Lacerda, tão dedicado e paciente, obrigada por cada detalhe, obrigada por ter me recebido quando mais precisei e por ter sido um excelente orientador, desculpa pelos meus vícios ecológicos. À Grênivel Costa, umas das pessoas mais bem humoradas que conheço, com humor ímpar que me diverte e até me confunde as vezes, obrigada por ter me recebido e por ser essa pessoa tão incrível. À equipe do HURB, qual me recebeu como parte da família, em especial aos meus amigos Wil, Dri e Rô, vocês são excelentes, obrigada pelo carinho e atenção de sempre. Aos especialistas pela dedicação nas identificações.

Referências bibliográficas

Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida. Disponível em <https://apremavi.org.br/mata-atlantica/flora/> Acesso em: 27/01/2019.

Borém, R.A.T. & Oliveira-Filho, A.T. **Fitossociologia do estrato arbóreo em uma topossequência alterada de mata atlântica, no município de Silva Jardim-RJ, Brasil.** *Árvore*, Viçosa-MG, v.26, n.6, p.727-742, 2002.

Braga, A.J.T.; Borges, E.E.L.; Martins, S.V. **Florística e estrutura da comunidade arbórea de uma floresta estacional semidecidual em Viçosa, MG.** *Revista Árvore*, Viçosa-MG, v.35, n.3, p. 493-503,2011.

Calgaro, H.F.; Buzetti, S.; Silva, L.R.; Stefanini, L.; Miranda, L.P.M.; Moraes, M.A.; Moraes, M.L.T. **Distribuição natural de espécies arbóreas em áreas com diferentes níveis de antropização e relação com os atributos químicos do solo.** *Revista Árvore*, Viçosa-MG, v.39, n.2, p.233-243, 2015.

Câmara, I. G.; **State of the Hotspots - Mata Atlântica: Biodiversidade, Ameaças e Perspectivas - Breve história da Conservação da Mata Atlântica.** Parte II, Cap. VI. P. 31. Belo Horizonte, 2005.

Campanili, M.; Schaffer, W.B. **Mata Atlântica: patrimônio nacional dos brasileiros / Ministério do Meio Ambiente.** Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Núcleo Mata Atlântica e Pampa; organizadores Maura Campanili [e] Wigold Bertoldo Schaffer. – Brasília: MMA, 2010. 408 p. : il. color. ; 23 cm. - (Biodiversidade, 34).

CNCFlora. **Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2** Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Callisia_monandra Acesso em 25 janeiro 2019.

Conceição, K.S. **Fitossociologia de um fragmento florestal no município de Cruz das almas, Bahia.** Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2015.

Conservation International do Brasil. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos**/por: Conservation International do Brasil, Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, Instituto de Pesquisas Ecológicas,Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, SEMAD/Instituto Estadual de Florestas-MG. Brasília: MMA/SBF, 2000. 40p.

Costa, T.C.C.; Accioly, L.J.O.; Oliveira,L.M.T.; Oliveira,M.A.J.; Guimarães, D.P. **Interação de fatores biofísicos e antrópicos com a diversidade florística na indicação de áreas para conservação do bioma Caatinga**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 21 (1): 19-37, ABR. 2009.

Couto, A.P.L.; Funch, L.S.; Conceição, A.A. **Composição florística e fisionomia de floresta estacional semidecídua submontana na Chapada Diamantina , Bahia, Brasil**. Rodriguésia 61(2): 391-405. 2011.

Flora do Brasil 2020 em construção. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 08 Out. 2018.

Garcia, P.O. **Rotatividade da comunidade arbórea em fragmento de mata atlântica e correlações com fatores edáficos, topográficos, bióticos e ecológicos / Paulo Oswaldo Garcia**. Lavras: UFLA 2012. 144 p. ; il.

IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). **Ecossistemas brasileiros. Mata Atlântica**. 2006. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/ecossistemas/mata_atlantica.htm>

Ivanuskas, N. M.; Rodrigues, R. R. **Florística e fitossociologia de floresta estacional decidual em Piracicaba, São Paulo, Brasil**. Revista Brasileira de Botânica, v. 23, n. 3, p. 291-304, 2000.

Kurtz, B. C. & Araújo, D. S. D. de. **Composição florística e estrutura do componente arbóreo de um trecho de Mata Atlântica na Estação Ecológica Estadual do Paraíso, Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro, Brasil**. Rodriguésia 51(78/115): 69-112. 2000.

Lei da Mata Atlântica : Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006 [e] Resolução CONAMA nº 388, de 23 de fevereiro de 2007 / **Editor Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica** ; Revisão João L.R. Albuquerque, Clayton F. Lino. - - São Paulo : Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2007.

Macedo, G.E.L. **Composição florística e estrutura do componente arbóreo-lianescente de um trecho de floresta estacional semidecidual no município de Jequié, Bahia, Brasil.** Recife, PE. 2007.

Magalhães, L. M. S. **Complexidade e o manejo de fragmentos de florestas secundárias.** *In:* Anais do Encontro Brasileiro de Estudos da Complexidade. Curitiba: PUC-Pr, v. 1. p. 1-11, 2005.

Martins, C.T.V.D. **Florística e estrutura de vegetações ciliares no alto da bacia hidrográfica no Rio Paraguaçu, Mucugê, Bahia, Brasil.** Feira de Santana, BA, 2015.

Meira-Neto, J.A.A.; Martins, F.R. **Composição florística de uma floresta estacional semidecidual montana no município de Viçosa-MG.** Revista *Árvore*, Viçosa-MG, v.26, n.4, p.437-446, 2002.

Melo, A. G. ; Carvalho, D. A ; Castro, G. C.; Machado, E.L.M. **Florística da comunidade arbóreo-arbustiva de um fragmento florestal urbano – Bosque Municipal Rangel Pietraróia, Marília, SP.** 2011.

Mota, A.C. **Comparação de duas metodologias multivariada no estudo de similaridade entre fragmentos de floresta atlântica.** *In:* Dissertação de mestrado: Universidade Federal Rural de Pernambuco. Departamento de estatística e informática, 2007.

Neves, A. de J. **Mapeamento e Análise do Estágio de Conservação dos Remanescentes de Mata Atlântica no Município de Cruz das Almas, Bahia.** *In:* Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia , Programa de

Pós Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social, Cruz das Almas, Bahia / 2014.

Oliveira-Filho, A.T. & Fontes, M. A. 2000. **Patterns of floristic differentiation among Atlantic forests in Southeastern Brazil and the influence of climate**. Biotropica 32: 793-810.

Oliveira, L.P. **contribuição para conservação da APA do lago de pedra do cavalo-BA**. Universidade federal do recôncavo da Bahia centro de ciências agrárias, ambientais e biológicas. Programa de pós-graduação em recursos genéticos vegetais, 2016.

Paula, S. A & Filho, J.P.L. **Dinâmica do dossel em mata semidecídua no perímetro urbano de Belo Horizonte, MG**. Rev. Brasil. Bot., 24(4): 545-551.

Sampaio, V.S. **O Gênero Solanum L. (SOLANACEAE) na Floresta Atlântica ao norte do Rio São Francisco/ Valéria da Silva Sampaio- Recife**, 2013.

Silva, N.R.S.; Martins, S.V.; Meira-Neto, J. A.; Souza, A.L. A. **Composição florística e estrutura de uma floresta estacional semidecidual montana em Viçosa, MG**. R. Árvore, Viçosa-MG, v.28, n.3, p. 397-405, 2004.

Thomas, W.W.; Jardim, J.G.; Fiaschi, P.; Neto Mariano, E.; Amorim, A.M. **Composição florística e estrutura do componente arbóreo de uma área transicional de Floresta Atlântica no sul da Bahia, Brasil**. Revista Brasil Botânica, V.23, n.1, p.64-78, 2009.

Thomazi, R.D.; Rafael T Rocha, R. T.; Oliveira, M.V.; Bruno, A.S; e Ary G Silva, A.G. **Um panorama da vegetação das restingas do Espírito Santo no contexto do litoral brasileiro**, 2013. ISSN 1806–7409 – Disponível em: <http://www.naturezaonline.com.br> , Acessado em: 11 de outubro de 2018.

Varjabedian, R. **Lei da Mata Atlântica: retrocesso ambiental**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 147-160, jan./abr. 2010.